

REVISTA Copacol



Futuro de cooperação

ECONÔMICO, SOCIAL, AMBIENTAL E GOVERNANÇA:
O PAPEL TRANSFORMADOR DO COOPERATIVISMO



Sumário



14. Transparência e Eficiência



20 • Dia de Campo

Cooperados conhecem novas tecnologias e manejos para as próximas safras



33 • Investimento

Centro de Distribuição de Agroquímicos garante segurança e agilidade

26 • Papo de Especialista

Étore Baroni traz panorama para o mercado agrícola em 2024

28 • Colheita da soja

Apesar de adversidades climáticas, cooperados têm boas produtividades

31 • A todo vapor

Copacol conta com novas Unidades de Grãos e Insumos no Oeste e Sudoeste do Paraná

34 • Tecnologia de ponta

Drones são novas ferramentas utilizadas por cooperados no campo

37 • Novidade

Copacol lança novos produtos na Linha de Pescados

40 • Maiores e Melhores

Veja os cooperados que se destacaram nas integrações

42 • Nosso Cotidiano

Principais acontecimentos da Cooperativa que marcaram os meses de janeiro e fevereiro

Portal do Cooperado



Veja notícias exclusivas sobre a Cooperativa, as atividades no campo, previsão do tempo, receitas e muito mais no Portal do Cooperado.



Valor recorde

Copacol paga R\$ 165,4 milhões em sobras aos cooperados



Tenha acesso ao vídeo por meio do QR Code ao lado:





**COPACOL - COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL CONSOLATA**

Rua Desembargador Munhoz de Melo, 176
CNPJ - 76.093.731/0022-15
www.copacol.com.br



Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA:

Valter Pitol
Diretor-presidente

James Fernando de Moraes
Diretor-Vice-presidente

Silvério Constantino
Diretor-Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Andrei Buss
Elder Cândido Gabriel
Genézio Clemente
Gilberto Francisco Hernandez
Ítalo Rafael Sirico
João Alves Rodrigues
José Moraes da Silva Filho
Lourival Malagutti
Luiz Antônio Della Valentina
Miguel Motter
Sérgio Luiz Squizzato
Waldemar de Ré

Conselho Fiscal Efetivos:

Jair Irineu Felipe
Martim José Steimbach
Paulo José da Silva

Conselho Fiscal Suplentes:

Altair Natal Pedroni Fanhani
Darci Mezzari
Jelci Lucia de Ré Motta

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO:

Ileize Wessler Dal Rovere
Gerente de Comunicação

Josimar Bagatoli - josimar.bagatoli@copacol.com.br
Jornalista Responsável


Valdeci Xavier - jornalista@copacol.com.br
Francine Trento - francine.trento@copacol.com.br
Jornalistas - Redação e Fotografia


Mayara Gama
Diagramação

Impressão: Gráfica e Editora Grafbelo LTDA.
Tiragem: 1.700 exemplares

**VAMOS CONSTRUIR JUNTOS
A REVISTA COPACOL!**

FALE CONOSCO:

 Fone: (45) 3241-8010

 WhatsApp: (45) 9 9923-0035

**Envie sugestões e recados
para o nosso WhatsApp.**

***É permitida a reprodução
parcial das informações
desde que citada a fonte.**



Impacto do agro

O cooperativismo é um grande exemplo para o País como esteio transformador de realidades, com geração de oportunidades, desenvolvimento cultural e preservação do meio ambiente.

Com o encerramento do Propósito Estratégico RG Copacol observamos o impacto positivo da Cooperativa nas cidades onde atuamos. Além do fortalecimento econômico, projetos mantidos pela Cooperativa ganham destaque no cenário nacional.

A safra, apesar das dificuldades climáticas, chega ao fim com balanço satisfatório. A busca pelo conhecimento é a alternativa para superar esses ciclos, por isso, a Cooperativa realiza estudos avançados e compartilha os resultados durante o Dia de Campo, que recebeu cooperados do Oeste e do Sudoeste do Paraná.

Esperamos que tenhamos a valorização merecida ao longo do ano para que possamos crescer e gerar qualidade de vida às famílias que fazem parte do cooperativismo paranaense.



Valter Pitol
Diretor-presidente



Cooperação com o futuro

ECONÔMICO, SOCIAL, AMBIENTAL E GOVERNANÇA
FAZEM PARTE DO DNA DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ

> Propriedade da família Casarolli tem corredor de biodiversidade

Preservar e produzir tem a mesma relevância para o cooperativismo, movimento que transforma a vida das pessoas e também investe de maneira significativa no meio ambiente, na educação e na cultura: valores que refletem em qualidade de vida para todos. Nossas atitudes de hoje são determinantes para garantir um futuro para as novas gerações. No quesito natureza, há décadas o produtor rural tornou-se um exemplo de cooperação.

Das placas solares, o cooperado Celso Domingos Casarolli, 65, consegue suprir a demanda de energia elétrica das duas pocilgas recém-construídas com capacidade para três mil suínos, no Distrito de Nossa Senhora da Penha, em Corbélia. A

> Gerações diferentes, mesma consciência: meio ambiente tem prioridade na família Casarolli, em Corbélia



estrutura atende a todas as legislações, assim como toda a propriedade de 42 alqueires, onde dez são cobertos por mata nativa. A diversificação em parceria com a Copacol, primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, começou com a avicultura: são três galpões para alojamento de 88 mil aves. “Fazemos a nossa parte, os rios possuem área de preservação. Tem que existir essa proteção para deixarmos um futuro para as novas gerações. Nossos netos estão crescendo com essa consciência de preservar”, afirma o produtor, casado com a professora Roseli Maria, 64, que ao longo da carreira compartilhou essa consciência ambiental com os filhos André, 35, e Luana, 40, e para milhares de crianças da comunidade onde lecionou. Os netos Arthur, 5, e Helena, 1, nasceram em um momento onde preservar é regra: eles têm a oportunidade de seguir esse legado ao lado dos avós. André e Giseli, 33, casaram e decidiram ficar na propriedade da família para oferecer um futuro com qualidade de vida aos filhos. “Estudei e resolvi voltar para ficar perto da família, trabalhar em algo que é nosso. Não tenho dúvidas que aqui meus filhos terão um futuro melhor”, diz a biomédica Giseli.

Água boa é tudo!

Sem água, não há vida. Garantir que esse patrimônio da humanidade seja preservado é função de todos. Essa consciência compõe todos os nossos processos. O reúso nas indústrias da Cooperativa faz parte da rotina, devolvendo ao meio ambiente uma água totalmente limpa. Em uma década, 79 milhões de metros cúbicos foram economizados com essa política de tratamento: investimentos que crescem ano a ano para conservar os mananciais. “A estrutura existente possibilita esse tratamento e reúso de água. Outro fator importante é a cooperação do colaborador no processo de produção. Com campanhas internas reduzimos de maneira significativa o consumo de água e avançamos nas metas que garantem equilíbrio sustentável nas operações industriais”, afirma o gerente de Meio Ambiente, Celso Brasil.



79 milhões m³
economizados com a
Estação de Tratamento



Você sabia?

Com a operação desta nova UPA, a Copacol se torna autossuficiente no fornecimento de alevinos aos produtores, com controle de **100% do banco genético**.

Ao todo, a cada safra, a Cooperativa vai garantir uma produção de **100 milhões de alevinos**.



Tecnologia inspirada em modelo israelense garante economia de água na produção

Exemplo de inovação

Com quatro unidades industriais – duas de aves e duas de peixes –, a Copacol incentiva práticas rigorosas de uso consciente e bonifica os colaboradores que adotam essa conduta importante para o futuro. Mas ir além é necessário e a inovação tecnológica garante o impossível para muitos.

Com uma tecnologia exclusiva adaptada à nossa realidade, a UPA (Unidade de Produção de Alevinos) em Quarto Centenário é um exemplo de sustentabilidade, devido ao uso racional de riquezas naturais para uma etapa que demanda volumes expressivos de água. Para se ter uma ideia, a estrutura recém-construída utiliza apenas 10% de água do que é consumido em uma estrutura normal para a produção anual de

50 milhões de alevinos a cada safra. Outro fator importante é a fonte usada no sistema: os poços artesanais abastecem os tanques elevados, reduzindo os riscos de contaminação. O sistema de aeração por ar difuso e aerotube possibilitam baixo consumo de energia na aeração da água; mesmo benefício proporcionado pelo Airlift, que recircula 100% da água dos tanques. A estrutura considerada uma das mais modernas no mundo possui automatização no controle de oxigenação e temperatura – tudo monitorado em tempo real. “Com o investimento, a Cooperativa se torna autossuficiente na produção, com sanidade total nos processos”, afirma Irineu Dantes Peron, superintendente de Produção da Copacol.

POTENCIAL NO MERCADO DE CARBONO EM ESTUDO

Em ascensão, o mercado de carbono demonstra o potencial brasileiro em preservação – maior no mundo – e também em geração de renda por meio das nossas reservas: estudo da Câmara de Comércio Internacional demonstra que o Brasil pode atender até 48,7% da demanda global do mercado voluntário e até 28% do mercado regulado, expectativa de 120 bilhões de dólares até 2030.

Por meio de um levantamento em nossas atividades, a Copacol avalia os potenciais existentes em créditos de carbono: a apuração visa preservar o que já temos e também estabelecer oportunidades para rentabilizar ações ambientais em anda-

mento. “Todos os efeitos causados na produção de alimentos são analisados, bem como fatores benéficos ao meio ambiente que vão muito além da compensação. Nossa área de reflorestamento é de 7,5 mil hectares, que suprem a demanda industrial e geram energia limpa. Além disso, a área preservada garante ar limpo, conservação de solo, com controle de extração”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol, que acrescenta ainda a participação dos cooperados em uma atuação ambiental extremamente importante, conservando as áreas de preservação dentro das propriedades, que vão muito além da obrigatoriedade estabelecida pelo Código Florestal.



Só o Paraná possui **6 milhões de hectares completamente preservados**, que correspondem a **29,12% do território estadual**, conforme apuração do Instituto Água e Terra: **maior remanescente nacional da Mata Atlântica.**

Brasil é verde!



O Brasil tem 61,5% do território coberto por florestas: ecossistema completo, com variedade vasta de animais e plantas.

> Área de reflorestamento da Copacol em Mariluz



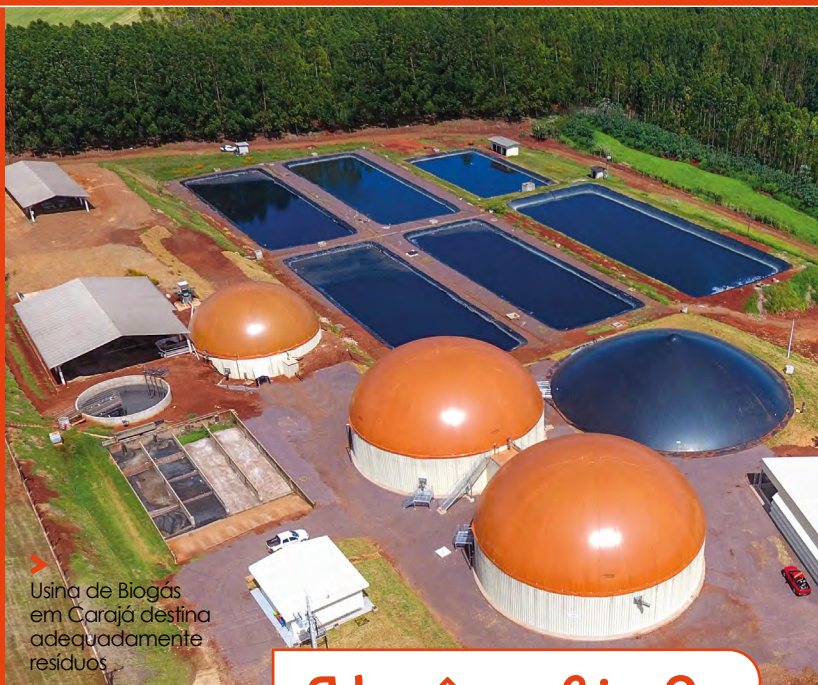
7,5 mil ha
de eucalipto

100% do reflorestamento

é mantido com processo de produção de mudas de árvores da Copacol, da germinação das sementes, passando pelo replantio até a fase de extração.

Biogás

O exemplo seguido pelos produtores tem como princípio a própria Cooperativa, que incentiva práticas sustentáveis, desde a distribuição de mudas de árvores – ano passado foram três mil no Copacal Agro – até o processamento de 6,7 mil toneladas de resíduos orgânicos na Usina de Biogás em Carajá: estrutura moderna, que contribui no total economizado na produção de energia renovável da Cooperativa. O potencial de produção energética é de R\$ 7 milhões ao ano.



Usina de Biogás em Carajá destina adequadamente resíduos

Você sabia?

Seguimos os ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) das Nações Unidas, entre eles está a redução do impacto por meio da Logística Reversa:

2,5 mil toneladas de embalagens foram recolhidas e recicladas em 2023.

Energia fotovoltaica

A implantação de 46 usinas fotovoltaicas, 42 em fase de construção, diversifica a captação de energia para o funcionamento de estruturas da Cooperativa. O volume produzido anualmente tende a gerar uma economia superior a R\$ 3 milhões: utilização consciente das riquezas naturais impactam no futuro das gerações.



Impacto no Centro de Distribuição Penha



2.220
painéis solares



1.688 milhão
kWh de produção anual

> Casados há um ano, Juliana e Fabiano foram beneficiados pelo projeto; a moradia fica pronta no fim do ano



Cooperativismo que transforma

A força da cooperação resulta em benefícios para toda a comunidade: o campo produz e os municípios adquirem recursos para investir em saúde, educação, cultura e obras de infraestrutura e saneamento. Em cinco anos, a Copacol pagou mais de R\$ 1,3 bilhão em tributos. A Cooperativa está presente em 16 das 100 cidades com os maiores índices de VBP (Valor Bruto da Produção), soma de todas as riquezas produtivas do campo. As aquisições para manter em funcionamento uma das maiores cooperativas do Brasil movimentaram ano passado R\$ 2,3 bilhões: dinheiro que chega até 4,6 mil fornecedores e prestadores de serviços, que empregam e também geram renda graças ao cooperativismo.

Qualidade de vida: seja no campo, seja na cidade, esse desenvolvimento transforma vidas. Fabiano Petry, 25, colaborador da fábrica de pallets, está há quase seis anos na Copacol. Casado com a Juliana, 21, que trabalha no incubatório da Cooperativa, o sonho da casa própria está prestes a se tornar realidade graças ao projeto Moradias Copacol: com facilidades e subsídios, eles foram contemplados e aguardam ansiosos pela finalização das obras. “Logo vamos morar no que é nosso. É gratificante estar na Copacol, onde posso crescer e ter segurança para minha família. Procuo evoluir para ter uma vida melhor”, diz o líder do setor de produção de pallets.

PARCERIA INÉDITA

Com o propósito de gerar bem-estar aos colaboradores, a Copacol firmou uma parceria inédita no Paraná para construção de moradias populares. A Cooperativa é a primeira a concretizar o convênio

com o governo do Estado para que as famílias tenham uma habitação mais próxima do trabalho. São 532 casas em Nova Aurora e em Cafelândia – R\$ 75 milhões em obras – financiadas com subsídios de R\$ 15 mil na entrada, com o restante parcelado em valores acessíveis.

A política de moradia digna já existe há 16 anos na Cooperativa: com as novas casas serão 735 unidades construídas para beneficiar colaboradores, atraindo mão de obra para a região onde há unidades industriais da Copacol.



Progresso no campo

Com os desafios, o cooperativismo gera evoluções contínuas. E o produtor se beneficia com essa transformação tornando a propriedade cada vez mais eficiente. Entre as atividades da Cooperativa, a avicultura se destaca pela participação no faturamento bruto de 48,8%. O conhecimento gerado a partir de estudos, partilhado pelo Centro de Treinamento Avícola, possibilita alcançar melhores resultados.

Edna Bermar, cooperada de Jesuítas, recebeu R\$ 2,10 por cabeça de frango, maior valor pago pela Cooperativa em janeiro. Na propriedade da família, ela é responsável pelos cuidados com as aves: o resultado é consequência de um aprendizado diário. “É observar cada lote, entender o que há de novo e seguir as orientações. A gente busca o melhor resultado e trabalha em parceria com a Cooperativa para levar o melhor produto aos consumidores”.

Com a cooperação de 768 cooperados, com 1.241 aviários, a Copacol chega a 70 países: ano passado foram 504,9 mil toneladas de carne de frango produzidas, 314,6 mil toneladas tiveram como destino o mercado externo: participação consolidada que agrega valor ao produto.



“A gente busca o melhor resultado e trabalha em parceria com a Cooperativa”, diz cooperada Edna Bermar

◀ Rodrigo alia tecnologia avançada, conhecimento e respeito à natureza na propriedade em Jesuítas



APRENDER PARA EVOLUIR

Com incentivos da Cooperativa, cooperados e colaboradores têm a oportunidade de conquistar uma graduação. A Bolsa de Estudos tornou o sonho realidade para 1.037 pessoas que têm envolvimento com a Copacol: R\$ 2,9 milhões investidos. Rodrigo Ferri Gonçalves, 19, de Jesuítas, está entre os beneficiados. “A Bolsa de Estudos é muito importante para complementar o custo com a faculdade. É um incentivo para estudar e trazer conhecimento para a propriedade”.



>
Nicole é professora de 90 alunos na Casa da Cultura de Goioerê

A aluna é professora

O sonho em ser uma atleta da GR (Ginástica Rítmica) fez com que Nicole Nascimento, 20, conquistasse a profissão que tanto ama. Tudo começou aos dez anos, durante aulas no projeto apoiado pela Copacol, em uma quadra improvisada, em Goioerê, noroeste do estado.

O desempenho das brasileiras nas Olimpíadas fez crescer a admiração pelo esporte. Os anos passaram, e de aluna, Nicole se tornou professora de balé e de dança no mesmo projeto que ensinou os primeiros passos de GR. “Fico emocionada em saber que fui aluna e hoje atuo como professora. Quero que as crianças tenham o mesmo entusiasmo que tive, que sonhem e possam concretizar esses ideais. Se não fosse o projeto não teria chegado até aqui, conquistado uma profissão para minha vida. Consegui viajar para Curitiba e São Paulo para apresentações, com premiações importantes”, afirma Nicole, que atualmente cursa Educação Física em Umuarama e pretende seguir tanto no esporte

Se não fosse o projeto não teria chegado até aqui

quanto na arte. “Faço parte do Grupo de Dança Pé Vermelho, atuo em espetáculos e também pretendo no futuro ser treinadora de GR”.

Com o Projeto Apoio Cultural, ações culturais são mantidas em conjunto ao poder público municipal, encaminhando as novas gerações a um futuro melhor. Assim como Nicole fazia na infância, as irmãs Keili, 8, e Natasha, 6, também frequentam as aulas de balé. A mãe das meninas acompanha orgulhosa as aulas. “Mudou muito o desempenho delas na escola. É muito bom ter esse projeto, onde as crianças se divertem e aprendem algo novo”, afirma a dona de casa Adriana Cristina da Silva Batista, 38.

O Futuro tem Copacol

As conquistas são compartilhadas com a comunidade: em 17 municípios do Oeste e do Sudoeste do Paraná, a Copacol está presente com projetos sociais que cooperam com um futuro melhor. Em quatro anos, 42.096 crianças e adolescentes foram atendidos.

O colorido ônibus transformado em uma biblioteca itinerante chama atenção por onde passa. Mantido pela Copacol, o Busão da Imaginação realiza atividades em escolas públicas e faz as crianças ganharem o gosto pela leitura. É o caso da Helena, 8, Maria, 4, e da Catarina, 2, filhas do colaborador Marcelo Menegali, casado com a professora Vanessa. “Eu gosto demais do Busão, dos livros que tem ali”, diz a pequena Helena. Nos últimos quatro anos, 26 mil crianças – entre elas a Helena, a Maria e a Catarina – tiveram a oportunidade de participar das atividades com o Busão da Imaginação.

Conheça nossos projetos:

Apoio Cultural

7.820 crianças inscritas em ações culturais, educacionais e esportivas: aulas de dança, futebol, teatro realizadas em toda região.

Proerd

3.820 crianças aprenderam a dizer não às drogas e violência pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

Escola no Campo

2.456 crianças participam de atividades sobre consciência ambiental nas escolas.

CooperJovem

1.590 alunos inscritos em ações que valorizam e disseminam o conhecimento sobre o cooperativismo.

Um olhar para o futuro

357 crianças visitaram o Espaço Cultural Padre Luís Luise e acompanharam a rotina dos pais na Copacol.

> Marcelo e Vanessa têm momento especial de leitura com as filhas





Transparência e governança

“Os obstáculos vencidos em 2023 demonstram o quanto somos fortes quando cooperamos juntos neste caminho, transformando para melhor a vida das pessoas, proporcionando bem-estar e sustentabilidade a todos que são impactados pela Cooperativa. Precisamos estar fortalecidos para mantermos a solidez dos negócios, enaltecendo sempre nossos valores de cooperar com um mundo melhor, seja pelo desenvolvimento do campo, com a geração de emprego nas cidades e também pela preservação ambiental”, afirmou o diretor-presidente, Valter Pitol, ao anunciar o faturamento de R\$ 9,8 bilhões em 2023 da Copacol, crescimento de 6% na comparação com o exercício anterior, que gera orgulho e transforma realidades no Oeste

e no Sudoeste do Paraná. A AGO (Assembleia Geral Ordinária) é um grande exemplo de governança dentro do sistema cooperativista, onde todos têm voz: os cooperados participam ativamente das decisões, elegem representantes e estabelecem novas metas.

Em um ano desafiador para a avicultura, o desempenho agrícola se destacou: foram 17,4 milhões de sacas de milho e 12,9 milhões de sacas de soja recebidas pela Copacol. Com 8,2 mil cooperados e 16 mil colaboradores, toda a movimentação da Cooperativa, da produção de cereais até a comercialização dos alimentos, contribui para o desenvolvimento das cidades que fazem parte desse ciclo de oportunidades.

EXEMPLO NO PARANÁ

O presidente da Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), José Roberto Ricken, esteve na AGO e destacou a participação da Copacol no cenário econômico. “A Copacol é um exemplo de cooperativa: de organização, segurança aos cooperados, inovação e de resultado. Temos 225 cooperativas no Paraná, sete ramos; no agropecuário, a Copacol é uma das líderes, que mais investe em agregação de valor, exportação e modernização. A Copacol é uma grande referência”.



> Durante a AGO foi eleito o novo Conselho Fiscal: os membros efetivos são Jair Irineu Felipe, Martim José Steimbach e Paulo José da Silva; os membros suplentes são Altair Natal Pedroni Fanhani, Darci Mezzari e Jelci Lucia de Ré Motta

UMA MULHER NO CONSELHO

A posse da AGO 2024 marca um momento histórico para a Copacol: a primeira mulher torna-se membro do Conselho Fiscal, por meio de eleição direta. A cooperada Jelci Lucia de Ré Motta, 60, passa a integrar o cargo que tem efetiva participação administrativa da Cooperativa. “É um momento muito representativo para a Copacol, que dá mais um exemplo de governança. Temos uma atuação protagonista das mulheres em nossa Cooperativa e pela primeira vez uma mulher foi eleita para o nosso Conselho Fiscal”, afirma Valter Pitol, ao desejar boas-vindas à eleita pelo Comitê Educativo de Cafelândia. Além de cooperada, Jelci atua no Grupo Feminino e já foi colaboradora da Copacol por 35 anos no setor de Tecnologia da Informação.

Cooperado com a Palavra!



“Participo todos os anos da AGO, sou cooperado há 45 anos. Apesar da crise, a Copacol cresce e dá segurança ao produtor. A gente participa das decisões e fica sabendo o que vai ser feito. A Cooperativa dá garantia para a gente continuar produzindo. Esse suporte beneficia o produtor e também toda a nossa região que depende muito da agricultura”.

Miguel Dias,
cooperado de Formosa do Oeste

“Gosto muito de participar da AGO, é importante falar do ano que passou e o que vem pela frente. Sou cooperada há seis anos, mas toda a minha família participa da Cooperativa há muito tempo. Sou do Grupo Feminino desde o início. A Cooperativa proporciona aprendizado que nos ajuda a evoluir”.

Regina Tomé,
cooperada de Jesuítas



Produção Copacol



216,6 milhões
de aves



55,3 milhões
de peixes



488 mil
suínos entregues à Frimesa



504,9 mil/T
de carne de frango produzidas



16,9 mil/T
de carne de tilápia produzidas



11,1 milhões
de litros de leite produzidos

É hora das sobras!



> Vandré e a esposa, Gêssica, 25, tem na Copacol uma parceria consolidada para garantir o futuro da filha Diana Lara, de um ano

COPACOL MANTÉM TRADIÇÃO E PAGA VALOR RECORDE

Quem atua com a Copacol já sabe: é cooperar e também ter a contrapartida pela dedicação ao longo do ano. Vandré Paulo Simon, 29, cooperado de Planalto, já recebeu o extra pelo terceiro ano consecutivo. “É uma recompensa que valoriza o nosso trabalho e incentiva a aumentar a participação na Cooperativa. Ficamos felizes com a entrada da Copacol na região. É uma excelente parceira para comercialização de insumos, dando suporte técnico ao produtor, com novidades e conhecimento”, afirma Vandré, que possui uma área de 55 hectares.

O montante proporciona investimentos e também movimentam a economia regional. “Essa sobra traz benefícios ao cooperado e também para toda a comunidade, pois movimenta a prestação de serviços e o comércio. Esse resultado levado ao produtor gira a economia na região, do comércio e da indústria. A Cooperativa tem esse trabalho de responsabilidade social”, afirma o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.



Nadir Buss, cooperada em Cafelândia

“Esse dinheiro a gente espera para fazer melhorias na propriedade, em busca de melhores resultados. É muito importante a sobra, uma segurança que temos no fim do ano. É um diferencial da Cooperativa”.

“O pagamento da sobra demonstra a preocupação da Cooperativa com os produtores. Essa atuação nos dá segurança para continuar produzindo. Vamos aproveitar para viajar um pouco”.



Jair Tenfen, cooperado em Cafelândia

R\$ 165,4 milhões em sobras e complementações para os **cooperados 2023**

VALOR 100% R\$

3,27 SOJA (SC)	1,20 MILHO (SC)	1,20 TRIGO (SC)
15,00 CAFÉ (SC)	4% INSUMOS	3% MERCADO E RAÇÕES
0,10 LEITE (RJ)	4,18 LEITÃO (CABEÇA)	37,70 SUÍNOS (CABEÇA)
0,60 AVES (CABEÇA)	0,0174 OVOS (LITRO)	
0,41 PEIXE (KG)	0,0293 JUVENIL (LITRO)	

**É tempo
de sonhar.
Conte com
a gente pra
realizar.**

Início de ano é tempo de sonhar. Sonhe junto com o Sicredi, um parceiro que está ao seu lado para você realizar. Aqui, é mais do que cartões, crédito e investimentos, é ter com quem contar todos os dias do ano.

**Não é
só dinheiro.
É ter com
quem contar.**



Abra sua conta.

sicredi.com.br

 **Sicredi**

Desafios superados



MESMO COM CENÁRIO NACIONAL TURBULENTO,
COOPERATIVA OBTÉM RESULTADOS SATISFATÓRIOS

A base de todas as ações implantadas está prevista em metas que desafiam cooperados e colaboradores a cada cinco anos. O Propósito Estratégico RG Copacol completou o ciclo 2019 – 2023: R de Rentabilidade ao **agregar valor aos produtos, aumentar a produtividade, manter o equilíbrio financeiro e econômico e contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região**; G de Geração de Valor, **ao cliente, à**

comunidade, ao colaborador e ao cooperado. “Em um ciclo de grandes desafios chegamos a um resultado de 4% de rentabilidade. Também cooperamos com benefícios para os cooperados, os clientes, a comunidade e aos colaboradores. Isso pode ser visto no nosso dia a dia, na qualidade de vida dos moradores, bem como nas oportunidades geradas nas cidades onde estamos inseridos”, afirma Valter Pitol.

Cooperamos com benefícios para a comunidade e aos colaboradores. Isso pode ser visto no nosso dia a dia, na qualidade de vida dos moradores

rentabilidade

- Agregar valor aos produtos
- Aumentar a produtividade
- Manter o equilíbrio financeiro e econômico
- Contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região



META
5% de rentabilidade



RESULTADO
4% de rentabilidade

9eração de valor


• CLIENTE

Fortalecer a marca Copacol, o atendimento e a satisfação do cliente.

Índice de Satisfação

• Cliente Mercado Interno

 **META**
97%

 **RESULTADO**
98,6%

• Cliente Mercado Externo

 **META**
89%

 **RESULTADO**
93,9%

• COMUNIDADE

O Futuro tem Copacol: Incentivar a educação, esporte e a Cultura com a participação de 35 mil crianças e adolescentes até 2023.


 **META**
35.000

 **RESULTADO**
42.096

• COLABORADOR



Promover o DDI - Diálogo de Desenvolvimento Individual, para 100% dos Colaboradores.

 **META**
100%

 **RESULTADO**
93,8%

• COOPERADO

Elevar a produtividade dos cooperados na produção agrícola e nas integrações.

	 META	 RESULTADO
• Agricultura sacas de soja e milho	460	466
• Avicultura pontos no IEP	385	402
• Suínocultura pontos no IEP	550	560
• Piscicultura conversão alimentar	1,40	1,45
• Bovinocultura de Leite litros de leite/vaca/dia	31	31,6



DIA DE
campo

DIA DE
campo

DIA DE
campo

> Família Dalek, de Planalto, visitou o CPA para conhecer novidades na agricultura

Conhecimento

PESQUISAS GARANTEM MELHORES
RENTABILIDADES AO PRODUTOR A CADA SAFRA

Conhecer as novidades em tecnologias e manejos para a agricultura faz a diferença na produtividade e rentabilidade no campo. A família Dalek sabe bem disso: com uma área de 40 hectares, André, 40, e Elis, 40, intercalam no plantio de soja e de trigo, em Planalto. "Saber os manejos, a melhor forma de aplicação e a correta utilização dos defensivos são informações essenciais para uma boa produção a cada safra. E a Copacol nos fornece esse conhecimento de forma didática, pelos estudos que são feitos pela Cooperativa, o que nos dá uma segurança muito grande em aplicar as recomendações", comenta André.

Junto da esposa e dos filhos Laís e Lucas, 7, ele esteve presente na 33ª edição do Dia de Campo, realizado no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola). Em seis tendas diferentes, os produtores viram as pesquisas feitas sobre controle de plantas daninhas, efeitos da compactação de solo, manejo de insetos, complexo de enfezamentos, manejo de doenças na cultura da soja e qualidade de sementes. "São assuntos muito interessantes e que podemos aplicar no dia a dia na propriedade. Vemos na prática o que está sendo estudado e os resultados que cada manejo traz para a lavoura. Isso faz toda a diferença", diz Elis.

> Qualidade de sementes foi destaque em tenda no Dia de Campo

QUALIDADE

A qualidade da semente utilizada pelo produtor no campo é fator essencial para bons resultados obtidos na safra. “A semente com as melhores características fisiológicas nos garante uma boa germinação e qualidade no campo”, comenta a responsável pelo Laboratório de Sementes do CPA, Ana Claudia Nogueira. Os estudos realizados pelo laboratório dão essa garantia ao produtor rural. Entre os testes realizados estão germinação, vigor, viabilidade e pureza.



TESTES REALIZADOS NAS SEMENTES:

Germinação:

Verifica a quantidade de sementes que conseguem gerar uma plântula normal.

Vigor:

Verifica a capacidade que a semente tem de gerar uma plântula normal com uniformidade, independente do ambiente em que ela está.

Viabilidade:

É feito com o teste de tretazólio (é colocado reagente que colore a semente e assim é possível identificar os danos de umidade, percevejo e mecânico. Se alguns dos itens estiverem abaixo de 88% a semente é inviabilizada).

Pureza:

Verifica se tem contaminação, tanto de outras cultivares, quanto de torrão de terras, plantas daninhas ou casquinha, por exemplo.

TRATAMENTO

Outro ponto chave é quanto ao tratamento feito nessas sementes. “O tratamento dessas sementes com fungicidas minimiza os efeitos dos patógenos que podem inviabilizá-las. Assim, com o tratamento, há uma melhora no tempo dessa semente no solo e garante que ela germine com qualidade e vigor, além de auxiliar no combate das pragas iniciais da cultura”, explica o supervisor de Sementes da Copacol, Valdemir Dias Guimarães.

Nas sementes comercializadas pela Coope-

rativa são três padrões de TSI (Tratamento de Sementes Industrial), onde são usados os fungicidas difenoconazol, carboxina+tiram e piraclostrobina+tiofanato-metilico. “Os fungicidas são selecionados através de testes realizados no laboratório ‘blotter test’, onde é evidente que a utilização de somente um ingrediente ativo não tem um bom controle. Portanto é possível identificar qual é a melhor combinação de ativos para melhor assepsia da semente”.



“Todas as informações sobre tecnologia para lavoura, melhores cultivares para a nossa região e manejos para melhorarmos a produtividade encontramos aqui.”

Giovani Peternela, 29, Kellen, 25, e os filhos vieram da comunidade de Universo, Nova Aurora, para conferir o Dia de Campo

Manejo do milho

A cigarrinha do milho se tornou um grande desafio. Estudos desenvolvidos pelo CPA mostram que a escolha do híbrido, a aplicação dos defensivos adequados e o monitoramento fazem a diferença, tanto em produtividade quanto na economia. “O agricultor pode ter de lidar com insetos durante todo o cultivo do milho, por isso, a escolha do melhor híbrido, monitoramento e realização de aplicações de inseticidas quando houver a presença de cigarrinha, são essenciais para que os enfezamentos não se tornem um problema ainda maior”, comenta o pesquisador Junior Cesar Somavilla.

Na safra de milho 22/23 a Copacol desenvolveu uma pesquisa com diferentes níveis de aplicações inseticidas: foram 14 diferentes tratamentos com seis aplicações e uma testemunha sem nenhuma aplicação. “Em sete tratamentos houve maiores produtividades de sacas por alqueire e uma média de 70% de controle dos enfezamentos. Em todos houve a preocupação com os detalhes citados acima, além da utilização de inseticidas com os compostos acefato e metomil. Nos demais tratamentos foi possível ver uma queda na produtividade e baixo controle dos enfezamentos”, explica.

Cooperados puderam entender melhor manejos necessários para evitar complexo de enfezamentos



MANEJO ESTRATÉGICO

O produtor pode adotar diferentes táticas de manejo para assegurar melhores produtividades, desde cuidados na colheita para que o grão de milho não caia e gere o milho tiguera até a compra dos insumos. “São estratégias integradas para realizar o manejo da cigarrinha. Porque apesar de o inseticida ser um aliado, ele sozinho não é o suficiente. Por isso, tudo começa com a escolha de um híbrido resistente aos enfezamentos, além do monitoramento na fase de maior sensibilidade dessa cultivar – que é o período da fase vegetativa – e, por último, o controle com os inseticidas quando houver a necessidade”, explica Somavilla.



Pré-emergentes: aliados da safra

As plantas daninhas causam grandes impactos na produção. Realizar os manejos corretos na lavoura, como a utilização de herbicidas pré-emergentes, é essencial. “Eles auxiliam a reduzir o banco de sementes e retardar a germinação dessas plantas daninhas”, explica o engenheiro agrônomo, Vinicius Pereira.

Um alerta do profissional é quanto a redução do período crítico de competição com a cultura, que na soja pode variar entre 15 até 45 dias. “Esse é um período que se eu tiver planta daninha ela vai competir pela mesma água, nutrientes, luz e espaço que a minha

soja. E plantas como a buva e o capim-amargoso são mais eficientes em competir por estes recursos. Então ali eu já vou perder produtividade”, explica. Ele reitera que o objetivo é fazer com que a soja cresça em local limpo. “A partir do momento em que a cultura fechar rua, haverá menor incidência da luz solar na entrelinha e menor germinação das plantas daninhas. Por isso, o pré-emergente vem no sentido de propiciar as condições para que a soja feche no limpo, evitando a competição durante o período crítico e assim não perca produtividade”.

PONTOS ESSENCIAIS

O produtor deve observar também a textura e o pH do solo. “São fatores que influenciam na aplicação. Por isso, preciso saber como estão esses quesitos na propriedade antes de escolher o produto que irei aplicar. Além disso, temos ainda que tomar o cuidado para não ocorrer fitointoxicação na cultura de interesse, podendo ocorrer pela utilização de uma dose inapropriada ou ainda pelo posicionamento em um momento errado”.

HERBICIDA

A escolha do herbicida pré-emergente correto também é essencial para que ele atue de forma que atenda aos objetivos do produtor rural. “Um primeiro ponto de atenção é saber como está a minha área para evitar a interceptação da calda de pulverização e garantir que o herbicida chegue ao solo. Além disso, preciso ter certeza que aquele herbicida, na dose trabalhada, será seletivo para a cultura que estou instalando e se vai interferir ou não naquelas que virão na sequência”.



➤ Secretário de Estado de Agricultura, Norberto Ortigara, esteve no Dia de Campo Copacal

O SEGREDO ESTÁ NAS FOLHAS

Escolha da cultivar, densidade, época de semeadura e espaçamento são fatores que interferem no manejo fitossanitário da cultura. É importante preconizar a permanência das folhas nas plantas pensando no manejo de doenças. “Em cada ramificação das plantas temos a presença dos trifólios que são responsáveis pelo enchimento e formação dos grãos,” diz a pesquisadora do CPA, Aline de Carvalho. Ela explica que é necessário realizar as aplicações de fungicidas pensando nas folhas do baixeiro. “Quanto maior a área fotossinteticamente ativa, maiores serão os teores de açúcares dentro da planta que será feita a conversão através da fotossíntese e que vai refletir em altas produtividades”.



COOPERADO ATENTO

Com o bloquinho em mãos, de uma estação experimental a outra, o cooperado Sílvio Ribeiro, 68, anotou explicações e também quais novas variedades em sementes se adaptam mais aos 18 alqueires da propriedade em Quarto Centenário. “Sempre tem novidade, algo a aprender. Conheci variedades que mesmo em uma condição difícil do solo, a planta se adapta bem e dá uma boa produção. Já estou de olho para a próxima safra.”

MANEJO

Produto utilizado, rotação de mecanismos ativos, equipamento correto para aplicação, bom volume de calda, tamanho das gotas, momento adequado da primeira aplicação e o intervalo entre elas: manejos fitossanitários importantes na lavoura. “A nossa recomendação é que a primeira aplicação seja feita em torno de 35 a 40 dias após a emergência da cultura e que os intervalos entre as aplicações ocorram no mínimo entre 14 e 15 dias para que tenhamos uma maior proteção em camadas das plantas”, afirma Aline de Carvalho.



➤ Entendimento em fitopatologia permite melhores resultados na lavoura



APLICAÇÃO

As folhas tem uma importância grande no desenvolvimento da lavoura de soja. Aline explica que quando se observa a produtividade o terço inferior da planta é responsável de 35 a 40%, o terço mediano de 30 a 35% e o terço superior é responsável por 25 a 30%. “Ou seja, por que eu vou atrasar a minha primeira aplicação de fungicida, sendo que o meu maior fator de produção está no terço inferior das plantas? É importante ter em mente que a primeira aplicação deve ser feita pensando na sanidade do terço inferior com as entrelinhas da cultura aberta, no estágio correto entre V6 e V7, mantendo sempre o intervalo adequado para que façamos uma proteção em camadas das plantas”.

◀ Alex Ferreira, 35, Steffani, 35, e os filhos Manuela, 8, e Augusto, 6, vieram de Jesuítas conferir orientações do Dia de Campo



Fertilidade do solo

Com a evolução do sistema de plantio direto, as técnicas de manejo mudaram. O desafio é extrair o potencial do solo. “A camada mais fértil está nos primeiros dez centímetros de profundidade, onde pode ser observado o maior volume de raízes das plantas”, comenta o supervisor de Pesquisas do CPA, Vanei Tonini.

Aliado ao plantio direto, no Oeste do Paraná, a sucessão de cultivos, como soja-milho ou soja-trigo, promove a compactação do solo, o que dificulta o crescimento das raízes das plantas e a absorção de água e nutrientes, por exemplo.

Para identificar se o solo da propriedade está

compactado existem ferramentas. “Podem ser utilizados penetrômetros, que medem a resistência que o solo apresenta a penetração, sendo assim, pode ser observado se há camada compactada e onde ela está localizada no perfil do solo. Há também métodos visuais, como o DRES [Diagnóstico Rápido da Estrutura do Solo], desenvolvido pela Embrapa, onde é possível ver a estruturação que o solo apresenta”. O engenheiro agrônomo ressalta que o solo precisa estar estruturado, para que tenha condições de suportar o tráfego das máquinas agrícolas e dar condições para que as raízes das plantas se desenvolvam.

➤
Cobertura do solo garante produtividade



DESENVOLVIMENTO DE RAIZ

Com a compactação do solo, as plantas não conseguem desenvolver as raízes. “É preciso que ela seja profunda para que então possa explorar a água que está armazenada no solo”, explica Vanei Tonini. O solo ideal deve ser composto por 5% de matéria orgânica, 25% de espaço preenchido por água, 25% por ar e 45% de matéria mineral. “Se o solo estiver compactado é exatamente o espaço poroso que se perde, comprometendo o desenvolvimento da raiz”.

As plantas de cobertura e a rotação de culturas promovem a descompactação do solo. Na região Oeste há o avanço do milho segunda safra consorciado com braquiária, prática que promove maior aporte de palha no sistema e aumenta a infiltração de água no solo. Para os produtores que estão no sistema soja - trigo, após a colheita da soja há um intervalo que deve ser preenchido com plantas de cobertura de ciclo curto, um exemplo é o milheto.

O que esperar para o mercado agrícola em 2024?

ÉTORE BARONI FAZ ANÁLISE DO CENÁRIO DO AGRO E APONTA DECISÕES APROPRIADAS PARA ESSE MOMENTO

De 2019 a 2023, fortes fatores climáticos, a Covid-19 e a guerra entre Rússia e Ucrânia trouxeram grandes impactos no custo energético. A pandemia elevou a inflação, reduzindo o poder de compra, afetando o preço das commodities. Atualmente, o cenário agro brasileiro tem grande impacto pela redução da compra de carne suína pela China, que reestabeleceu os plantéis após a peste suína em 2018, e pela elevação dos estoques de grãos no mundo. Esse momento atual se diferencia de 2023. Temos uma produção de soja maior na América do

> Étore Baroni é consultor em Gerenciamento de Riscos da StoneX Brasil



Sul e, mesmo com safra menor no Brasil, passando de 162 milhões de toneladas para 155 milhões de toneladas, temos um acréscimo da produção na Argentina, estimada em 52 milhões de toneladas, que ano passado teve quebra de 50%. Com o acúmulo da safra mundial, temos excedente de soja, o que deixa o estoque normalizado, afetando o preço. A demanda chinesa se mantém fraca, com produção grande na América do Sul, com estoque tranquilo nos Estados Unidos, devido a safra do país norte-americano iniciada em abril com aumento de área, com condição de El Niño fraco. Pontos que deixam o mercado confortável, que estabilizam os preços.

A expectativa é que tenhamos uma safrinha boa no Paraná e Mato Grosso do Sul

SAFRA EXEMPLAR

Em 2023 tivemos um ano excepcional, que devemos colocar em um quadro. Tivemos, principalmente na região Oeste do Paraná, produtividades recordes de soja e milho. Essas supersafras pesaram muito a questão logística e isso, consequentemente, fez com que entupisse os armazéns e os portos e, naturalmente, temos a pressão dos prêmios da soja. É por isso que vimos os prêmios caindo muito

forte em 2023 e também pesou os níveis de preços do produtor no interior.

A expectativa é que tenhamos uma safrinha boa no Paraná e Mato Grosso do Sul. Porém, ainda temos algumas dúvidas em relação ao Mato Grosso, em função de uma pequena redução de área que certamente vamos ter – por conta de janela – e também por uma questão de chuvas.



TROCA FUTURA

Um conselho que eu daria ao produtor rural para esse ano é que ele acompanhe bastante a relação de troca futura. A gente sempre tem uma relação de troca muito boa e que agora voltou a normalidade. Por isso, é importante que o produtor não tente adivinhar os preços dos insumos. Quando a Copacol faz a relação do pacote de troca, ela busca os melhores preços dos insumos para compra, melhor preço de soja e milho para venda. E, paralelamente a isso, acompanhe os preços, as oportunidades em relação a venda olhando a rentabilidade total da operação: produtividade vezes o preço menos o custo é a rentabilidade que eu tenho. Se der uma rentabilidade boa, de acordo com o seu objetivo, faça.



◀
Cooperado
José Carlos, de
Boa Esperança,
comemora
resultado

Safra de desafios

APESAR DAS ADVERSIDADES CLIMÁTICAS, COOPERADOS COLHEM BOAS MÉDIAS PRODUTIVAS NA SAFRA 2023/24

Em uma área de 1,1 mil alqueires, o cooperado de Boa Esperança, na região noroeste do estado, José Carlos da Silva, apostou na soja como cultura de verão e colheu boas médias produtivas. A área é mantida em parceria com o sobrinho Márcio Donato. “Enfrentamos um veranico na fase final de ciclo da cultura, no momento do enchimento do grão, isso interferiu um pouco na produtividade das áreas que semeamos mais cedo, mesmo assim temos que comemorar o resultado final, não foi igual o da safra passada, mas foi muito bom, diante das condições do clima”, diz o produtor que já fez a semeadura do milho.

Para ele, o apoio técnico da Cooperativa nesta safra foi fundamental. “Temos que aproveitar todas as informações que recebemos da Copacol para transformarmos em produtividade e, com isso, produzir cada vez mais. Os custos de produção estão aumentando e a saída para amenizá-los é aumentar a produtividade”.

Em uma região com solo e clima diferentes, o cooperado de Jotaesse, em Tupãssi, Evandro Schreiber, enfrentou a mesma adversidade. “Fizemos a nossa parte, semeamos, cultivamos, manejamos tudo na hora certa, porém o clima interferiu na produtividade, principalmente na fase final de ciclo. Mesmo assim colhemos bem”, conta Evandro.





Vinicius e Ronaldo observam as boas condições da lavoura que já está em ponto de colheita



PLANEJAMENTO

As cultivares mais precoces registraram maiores perdas em produção. O supervisor do CPA (Centro de Pesquisa Agrícola), Vanei Tonini, enumera algumas das práticas adotadas pelos produtores possibilitaram colher boas produtividades, mesmo diante do cenário complexo. “Os produtores que realizam uma boa correção do solo e incluíram planta de cobertura no sistema conseguem manter um maior potencial produtivo com ajuste das cultivares, porém nesta safra o solo não foi fator determinante, as maiores perdas foram registradas nas cultivares precoces, semeadas mais cedo”.

Vinicius Debiazi, cooperado de Nova Aurora, seguiu as orientações técnicas e colheu uma excelente média produtiva. “Fizemos uma boa safra, em algumas áreas colhemos mais. Manejamos tudo na hora certa: dessecamos, adubamos, semeamos as cultivares indicadas para cada período, fizemos as aplicações no momento ideal, enfim, demos o nosso melhor seguindo as orientações do técnico. Acredito que isso fez a diferença nesta safra, pois apesar de toda a interferência do clima conseguimos manter a nossa média”, conta Vinicius, que trabalha com o pai, Guerino, e os tios, Ronaldo e Guilhermino.

Para ele, o bom planejamento foi determinante para colher mais na área de 60 alqueires. “Colhemos uma média de 157 sacas por alqueire, uma pouco abaixo das 173 colhidas na safra passada. Em comparação as demais áreas na região, o volume de produção ficou muito significativo”, afirma Vinicius, que já está com o milho estabelecido a campo pensando em fazer uma grande safra.

PANORAMA DA SAFRA

Motivados pela supersafra 22/23 e as promessas de boas condições do clima diante do fenômeno El Niño, os produtores depositaram grandes expectativas na safra 23/24, porém o ciclo marcado por chuvas irregulares, seca e excesso de calor afetou os resultados.

“Tivemos uma safra de muitas oscilações de clima: baixos volumes de chuvas e altas temperaturas, principalmente na fase de enchimento do grão, porém com o cuidado adequado do solo, a semeadura na época ideal em cada cultivar e os bons manejos de pragas e doenças durante a condução da lavoura, amenizamos as perdas”, afirma o gerente técnico do CPA, João Maurício Roy.

Instrumento de difusão de conhecimento para o cooperado, o CPA é responsável por validar os produtos do mercado para que sejam alcançadas altas produtividades, com rentabilidade à propriedade. Objetivo atingido com sucesso na safra 23/24. “Tivemos uma boa safra, nossos produtores adotaram as tecnologias e isso faz a diferença. Colhemos uma média de 150 sacas por alqueire. A Cooperativa recebeu uma produção de 12 milhões de sacas, volume 15% abaixo do esperado, no entanto, suficiente para atender as demandas das integrações”. Com a antecipação da colheita da soja, o milho também foi semeado mais cedo com boas expectativas de produção. A área plantada chega a 240 mil hectares onde a Cooperativa possui atuação.



Fruto da cooperação

COPACOL INICIA RECEBIMENTO DE SAFRA 23/24
EM NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE, NOVA PRATA E FLOR DA SERRA

◀ Família Zeferino passa a contar com cooperação da Copacol durante as safras

Para entregar a safra, o cooperado Valdomiro Antunes Zeferino, 59, tem que percorrer apenas um quilômetro com o caminhão cheio até a Unidade em Nova Esperança do Sudoeste. Antes da chegada da Copacol, eram 15 quilômetros para realizar a comercialização. “Ficou muito mais perto, estamos quase em frente à Unidade da Copacol”, diz o cooperado que mantém a propriedade ao lado da esposa, Neide, 54, e do filho, Charles, 26. Além dos 30 alqueires de lavoura, a família possui gado de leite e de corte. A diversificação é uma alternativa para garantir o giro financeiro da propriedade. “Foram duas estiagens intensas que tivemos na safra, que atrapalharam o enchimento dos grãos. Até agora a média colhida é de 100 sacas por alqueire. Ainda falta colher 80%, esperamos que melhore”, afirma o produtor que também foi um dos estreadores da nova estrutura, que é a primeira no município para o recebimento de grãos. Quem também fez questão de dar boas-vindas à Copacol foi o cooperado Jaime Stang, prefeito de Nova Esperança, que trouxe a produção da propriedade em Três Barras

até a Unidade da Copacol: foram 120 quilômetros percorridos para fazer parte desse momento importante para a economia do município e para a maior comodidade dos produtores rurais de Nova Esperança.



◀ Unidade de Nova Esperança do Sudoeste



Família Rezende já recebeu sobras pela participação na Cooperativa

Giovane Garcia de Rezende, 47, cooperado em Nova Prata do Iguaçu, foi o estreante na Unidade de Recebimento de Grãos instalada pela Copacol. Com oito alqueires, ele e a esposa Celina, 43, mantém o sustento da família e planejam o futuro do Breno, 10. Além de grãos, a renda vem da produção de leite. Parceiro da Copacol, ele já recebeu os frutos da cooperação: as sobras vão ajudar nas despesas da propriedade, ainda mais em um momento de frustração de safra. “A Unidade de Grãos fica bem perto agora, além disso gostei muito de negociar com a Copacol. Já recebemos as sobras, é uma cooperativa diferente”, afirma o cooperado.

COPACOL PRESENTE!

Com 35 Unidades de Grãos, Insumos e Sementes, 15 estão em pleno funcionamento no Sudoeste do Paraná. “A segurança proporcionada pela Copacol gera desenvolvimento do campo. Estamos em busca das melhores oportunidades aos cooperados, para que alcancem excelentes produtividades e negócios que proporcionem retorno financeiro a cada safra. É com essa valorização da matéria-prima que garantimos qualidade de vida para quem faz parte da nossa história”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol.



Vilson tem o filho João Paulo como sucessor na propriedade

Logo que colheu o primeiro talhão, o cooperado Vilson Pértile, 52, seguiu com os grãos até a Unidade de Recebimento da Copacol, em Flor da Serra, Realeza. Ele foi o primeiro a inaugurar a estrutura. “É uma facilidade grande para a entrega e também para a compra de defensivos. Logo que iniciou o recebimento já estava pronto para descarregar na Unidade. Ficamos muito felizes com a chegada da Copacol”, afirma o cooperado, que tem na agricultura a principal fonte de renda da família. O caçula João Paulo, 16, se espelha no pai: pretende terminar os estudos para dar sequência ao legado. “Gosto do campo e meu pai é meu exemplo”, diz o jovem que desde muito pequeno conheceu o valor que tem o campo. “Ele sempre esteve perto. É muito bom saber que ele vai seguir com esse trabalho”.



Unidade de Flor da Serra, Realeza



Unidade de Nova Prata do Iguaçu



Segurança e agilidade

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE AGROQUÍMICOS ATENDE NECESSIDADES DO COOPERADO

Espaço amplo, seguro e que atende as necessidades do cooperado: assim pode ser descrito o novo Centro de Distribuição de Agroquímicos da Copacol. A estrutura de 6.235 m² de área construída está localizada no Complexo Industrial, em Cafelândia. O investimento no novo espaço foi de R\$ 21,5 milhões e tem capacidade de armazenar 9,5 mil posições de pallets.

O local traz as condições apropriadas para a Cooperativa guardar os produtos agroquímicos que são comercializados com o cooperado. “Nosso objetivo na realização de investimentos como esse é garantir que o produtor seja bem atendido na sua necessidade e nos seus negócios. Com o CD de Agroquímicos

a Cooperativa dá as condições ao cooperado fazer o trabalho na propriedade e ter melhores resultados”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol.

A localização do CD é estratégica para o abastecimento das demais Unidades da Cooperativa. “A operação logística por WMS [Warehouse Management System, traduzido do Inglês, Sistema de Gerenciamento de Armazém] garante controle de entrada e saída por lotes e vencimentos, promovendo uma gestão eficaz. Além disso, no local ainda temos todo o aparato de segurança ambiental necessário para esse tipo de produto”, diz o gerente de Insumos, Fernando Fávero.

CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

O CD de Agroquímicos foi construído de forma a garantir total segurança ambiental. As áreas de defensivos, fertilizantes e inflamáveis são compostas por canaletas, registros e rebaixamento de pisos, permitindo contenção de possíveis vazamentos. Além disso, todo o espaço possui sistemas de alertas contra incêndio: há reservatório de água com sistema de hidrante em todas as áreas e sprinkler (conjunto de chuveiros hidráulicos) no local de defensivos, além de sistema de sinalização e alarme contra incêndio, e portas que retardam a propagação das chamas, fechando automaticamente para impedir que o fogo se propague para outros ambientes. “Além de atender a todas as normas dos órgãos exigentes, o espaço possui estrutura e mecanismos para evitar qualquer risco ambiental. Caso aconteça algum incidente com produtos ou mesmo um incêndio, conseguimos manter total segurança para que a comunidade ou ambiente não sejam afetados de qualquer forma”, explica o supervisor de Compras de Insumos, Alexandre Almendros.

➤ Diretoria Executiva e Conselho de Administração visitaram o CD



➤
Agassís realiza
demonstração de
uso de drone com
aplicação de água
sobre o milho



Tecnologia nas alturas

DRONES CHEGAM AS PROPRIEDADES E MUDAM JEITO DE CUIDAR DA LAVOURA

Após um bom planejamento, o cooperado Agassis Linhares, de Cascavel, decidiu investir na tecnologia apontada como uma das grandes promessas para redução de custos e melhor rendimento tanto no cultivo de grãos, como na pastagem: o drone recentemente adquirido divide espaço com o tradicional pulverizador e é usado em fase de teste. “Depois de dois anos estudando a eficiência, a operacionalidade e as normas, adquirimos o equipamento. Em uma área de 500 hectares, o equipamento já se paga. Fiz o investimento e tenho a intenção de adquirir outro”, relata o cooperado, que realizou o curso de operação com os colaboradores da Fazenda Três Meninas: além de seguir todas as instruções, com uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), Agassis analisa como os voos se tornam mais eficientes. “Para agilizar as operações a campo, o ideal é realizar aplicações com dois colaboradores. Enquanto um controla o drone e baterias, o outro prepara o produto a ser utilizado.

É necessária uma organização para aproveitar o tempo de voo - que dura dez minutos em média - e também garantir que o produto está chegando adequadamente até as plantas”. As diferentes condições do solo e até mesmo do clima levam o cooperado a ter outro cuidado: dividir a propriedade em talhões no momento da aplicação. “Existe uma variação muito grande de vento, que pode afetar na aplicação”.

DRONE TESTE

Para analisar as condições de uso e melhor eficiência do equipamento, o CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) passou a utilizar os drones em pulverizações: o modelo T40, considerado o mais moderno do mercado, faz parte de experimentos em aplicações de inseticidas, fungicidas e dessecações. “Com base nestes testes de eficiência do equipamento teremos as recomendações adequadas ao cooperado”, diz o engenheiro agrônomo Junior Somavilla, pesquisador do CPA.



*Fiz todos as aplicações
desta safra com
o drone e colhi
uma excelente
produtividade de soja*

SAINDO NA FRENTE

Com áreas dedicadas ao plantio de milho e soja, o cooperado de Palmitópolis, em Nova Aurora, Michel Takahashi, aderiu ao uso de drones há dois anos. Ele aponta vantagens determinantes para quem está pensando em fazer o investimento: redução de riscos, possibilidade de aplicação com o solo úmido e menor consumo de água estão no topo da lista, que conta ainda com a conservação do solo, afinal de contas, sem o tráfego de máquinas pesadas não há compactação, muito menos amassamento de plantas. “Fiz todos as aplicações desta safra com o drone e colhi uma excelente produtividade de soja”, diz Michel, que além de indicar o equipamento a outros produtores já pensa em adquirir outro drone para prestar serviços a terceiros. “Além de aplicações, o drone é excelente para semeadura, como a braquiara”.

REGULAMENTAÇÃO

O Ministério da Agricultura estabelece regras para operação de drones, destinados à aplicação de agrotóxicos, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. Além do registro no Mapa, os operadores precisam se qualificar com curso específico, designado como aplicador aeroagrícola remoto, e, em determinados casos, necessitarão de responsável técnico, engenheiro agrônomo ou engenheiro florestal, para coordenar as atividades. Já com relação as aeronaves, estas deverão estar regularizadas na Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

>
Michel é
pioneiro
em adotar
pulverização
com drone



Do campo à mesa

SABOR AOS CONSUMIDORES,
QUALIDADE DE VIDA AOS COOPERADOS

Cooperar com a fonte de renda no campo e com o sabor irresistível das refeições dos brasileiros. É assim que a Copacol atua: com o lançamento de alimentos que tornam a cozinha o cantinho preferido da nossa casa, melhorando a vida de quem está por trás de tudo isso.

A tilápia produzida pelo cooperado Jair Felipe, de Nova Aurora, (e outros 275 piscicultores) antes transformada em filés, costelinhas e postas, agora é comercializada inteira. Ideal para servir assada, com recheios típicos: pode ser com azeite, pimentões e leite de coco, com um toque de sal e tempero verde. “Temos muito orgulho em fazer parte da Copacol, o que nos permite permanecer no campo com excelente qualidade de vida”, afirma o cooperado que produz 80 mil peixes por lote.

A Tilápia Eviscerada já vem limpa e sem es-



> Cooperado Jair Felipe de Nova Aurora exibe tilápia prestes a ser transportada à indústria



camas. Ideal para fazer na grelha e uma ótima opção para rechear. São dois tamanhos: de 500g e até 800g. “Além da Tilápia Eviscerada estamos lançando o Camarão Vannamei Descascado, o Camarão Sem Cabeça e o Lombo de Salmão com Pele. Os produtos vêm para complementar nossa Linha de Pescados, uma das preferidas dos consumidores que buscam sabor e praticidade no dia a dia”, afirma o gerente de Marketing da Copacol, Alexandre Lachi.

PRODUTOS DE REVENDA

Outros dois novos produtos vêm para integrar a Linha Mar: o Camarão Vannamei Descascado e o Camarão Sem Cabeça. Cultivados no nordeste brasileiro, são pré-cozidos, congelados individualmente. O pacote de 300 gramas tem o sistema abre-fácil. Tanto como aperitivo ou pratos elaborados, os dois produtos vão conquistar o paladar dos consumidores.



QUARESMA

Esse momento ganhou um novo aliado no cardápio: o Lombo de Salmão com Pele Copacol de 400 gramas, ideal para duas ou três pessoas. A carne nobre, de sabor suave e rico em ômega 3 pode ser preparada ao forno ou grelhada.

Copacol

AGRO

2024

O evento que reúne
a família cooperada!

7, 8 E 9 DE MAIO

Conhecimento e Tecnologia
esperam por você!



PR 180, KM 267
CAFELÂNDIA-PR

PALESTRANTES:



José Roberto Ricken

7 DE MAIO

Tema:
Desenvolvimento do
Cooperativismo: Cooperação
que Transforma Realidades

Engenheiro agrônomo
pela UFPR, mestre em
Administração e especialista
em cooperativismo,
presidente do Sistema
Ocepar há 9 anos.



Gustavo Loyola

8 DE MAIO

Tema:
Economia em
Tempos de Crise

Doutor em Economia pela FGV,
sócio e diretor-presidente da
Tendências Consultoria, exerceu
a presidência do Banco Central
do Brasil por duas vezes na
década de 90 e eleito o
Economista do Ano 2014 pela
Ordem dos Economistas do País.



Marcos Jank

9 DE MAIO

Tema:
O Brasil no Agronegócio
Global – Desafios e
Oportunidades

Engenheiro agrônomo,
professor sênior e
coordenador do Centro
Insper Agro Global,
conselheiro de empresas,
palestrante e comentarista
de agronegócio.

95 expositores

- 12º Tecno Tilápia
- Encontro Anual de Suinocultores

PALESTRAS:

- Avicultura
- Bovinocultura de Leite
- Agricultura

**Nós somos o Agro,
e o Agro, não para!**

Esperamos por você!



CONHEÇA OS MAIORES E MELHORES DAS INTEGRAÇÕES
ENTRE OS MESES DE **DEZEMBRO E JANEIRO**



Bovinocultura de Leite

PRODUTOR	CIDADE	LITROS/VACA/DIA
Devair Costa	Formosa do Oeste	33,60
Armando Zuck	Cafelândia	31,97
Guilherme Arnaldo Hubner	Nova Aurora	31,82
Marcio Rodrigo Gombetta	Nova Aurora	31,55
Dealmar Eckstein	Cafelândia	30,92
Adeilson Bonfim dos Santos	Formosa do Oeste	30,66

Média ponderada do bimestre



Suinocultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Arlindo Pezenti	Nova Aurora	607
José Joaquim de Souza	Nova Aurora	602
Marcia Madalena Perboni	Nova Aurora	587
Paulo Shumann	Cafelândia	580
Sérgio José Ferrari	Nova Aurora	568
Devair Tonelo Sonsin	Formosa do Oeste	565



Avicultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Alda Moratelli e Outra (AV 01)	Tupãssi	477
Reinaldo Dalmagro (AV 01)	Cafelândia	474
Wilson Forte (AV 01)	Corbélia	472
João Oleinik e Outra (AV 01)	Cafelândia	472
Irio Domingos Rabaioli (AV 01)	Tupãssi	471
Natalício Esser (AV 01)	Nova Aurora	468



Piscicultura

PRODUTOR	CIDADE	CONVERSÃO ALIMENTAR
Jandir José Primão	Toledo	1,341
Alex Ivan Bertotti	Cafelândia	1,361
Anaor de Oliveira Teixeira e Outro	Formosa do Oeste	1,375
Maurício Luiz Kosinski	Cafelândia	1,380
Maria Inêz Balensiefer e Outro	Cafelândia	1,384
Carlos Alberto Marques Filho	Cafelândia	1,388

Nosso Cotidiano



Experts do Agro



Os cooperados que participam do Programa Experts do Agro realizaram a primeira atividade: um tour técnico no CPA para conhecer as cultivares e manejos realizados na cultura da soja.

Capacitação na avicultura

A primeira turma do curso de Manejo de Frangos de Corte desenvolvido no CTA (Centro de Treinamento Avícola) da Copacol foi formada: a capacitação garante eficiência a cada lote. A estrutura se consolida como um polo de conhecimento do setor.



Parceria Renovada



A parceria entre a Copacol e o Athletico Paranaense foi renovada pelo sexto ano consecutivo. Com a exposição da marca em campo, a Cooperativa alcança popularidade dos consumidores de todo o Brasil.

Feira em Dubai

A Copacol participou de mais uma edição da Gulfood, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A feira é considerada a maior de alimentos e bebidas: são mais de 5,5 mil expositores de 190 países.



Dia de Campo

Resultados de estudos em áreas experimentais são compartilhados com os cooperados durante os Dias de Campo no Sudoeste do Paraná. Os ciclos de apresentações foram realizados em propriedades de Planalto, Capanema, Ampére, Pranchita e Salto do Lontra.

Tilápia ao Creme de Brócolis



Ingredientes:

400g de Filé de Tilápia Copacol
sal e pimenta a gosto
100g de amido de milho
azeite de oliva extra virgem
cebolinha a gosto
250g de bacon fatiado
3 dentes de alho
1 cebola
300g de Brócolis Congelado Copacol
500ml de creme de leite fresco
(pode ser substituído por UHT)
1 limão siciliano



Modo de preparo:

Seque os filés de tilápia com papel toalha e tempere com sal e pimenta.

Passes os filés no amido de milho, cobrindo-os por completo.

Em uma frigideira, aqueça o azeite em fogo médio. Adicione os filés, deixando grelhar por 5 minutos sem mexer.

Com o auxílio de uma espátula, vire os filés cuidadosamente e deixe grelhar o outro lado por mais 4 minutos. Retire os filés da frigideira e reserve.

Na mesma frigideira, refogue o bacon até ficar crocante e soltar a gordura.

Acrescente a cebola e deixe fritar. Depois, adicione o alho e deixe fritar.

Acrescente o brócolis e deixe refogar por 3 minutos, mexendo de vez em quando. Acrescente o creme de leite fresco e misture bem.

Prove e ajuste o sal e a pimenta.

Cozinhe por mais um instante e mexa tudo.

Adicione os filés de tilápia grelhados por cima do molho. Desligue o fogo. Sirva imediatamente e esprema gotas de limão por cima.



O almoço com Pescados Copacol é o melhor momento do seu dia.

Acesse o QR CODE e baixe gratuitamente o e-book que coopera com receitas leves, práticas e saborosas.

